

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391

GVAA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB

Artigo Científico



Relato de uma observação promovida nos alcoólicos anônimos, na cidade de Patos, Estado da Paraíba

Ingrid Gisely Alves de Oliveira

Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos-FIP

Email: ingridgisely@hotmail.com

Yaffa Maria F. de Freitas

Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos-FIP

Email: yaffafreitas@gmail.com

Resumo: O álcool é considerado como sendo a droga psicoativa mais consumida no mundo. Os argumentos utilizados para se consumir o álcool são mitos. Alguns fazem uso do álcool para superarem os sofrimentos, outros para relaxarem e se divertirem. Embora seja apresentado como uma companhia nos eventos sociais, na maior parte das vezes, o consumo de álcool traz implicações tanto para quem bebe como para aquelas pessoas que estão a sua volta, nestas se incluindo a família. Na busca de superar os problemas desencadeados pelo álcool, várias pessoas procuram apoio nos Alcoólicos Anônimos, que na verdade é um grupo social também definido como sendo uma espécie de irmandade. Nele, todos são iguais, sendo preservado o anonimato pessoal. Os Alcoólicos Anônimos utilizam-se de teorias baseadas no êxito e/ou fracassos. Sua metodologia de trabalho é estrutura a partir de doze passos e doze tradições, que são considerados como princípios a serem seguidos e praticados pelo participante como um modo de vida, objetivando transformar o sofridor numa pessoa íntegra, feliz e útil, livre, portanto, da obsessão pela bebida. A presente pesquisa foi por demais significativa. Através dela colheu-se as informações necessárias que proporcionaram um melhor entendimento sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo social Alcoólicos Anônimos, no qual se privilegia a troca de experiências, os relatos de vida e o processo de escuta. Percebeu-se que a metodologia de trabalho colocada em prática pelos Alcoólicos Anônimos produz impactos positivos na maioria dos participantes. E isto pode ser constatado através das entrevistas promovidas junto a esses participantes, que relataram o quanto suas vidas mudaram após o momento em que eles passaram a integrar o referido grupo. E, que a participação no grupo deixam estes mais 'leves', a ansiedade e o desejo de consumir o álcool passaram a ser melhor controlados, fazendo com que, em pouco, transformações ocorressem em suas vidas para melhor.

Palavras-chave: Alcoólicos Anônimos. Metodologia. Observação.

Report of a promoted observation in Alcoholics Anonymous, in the city of Patos, State of Paraíba

Abstract: The alcohol is considered to be the most commonly used psychoactive drugs in the world. The arguments used to consume alcohol are myths. Some make use of alcohol to overcome the suffering, others to relax and have fun. Although it is presented as a company in the social events, in most cases, alcohol consumption has implications both for the drinker and for those people who are around you, including if these family. In seeking to overcome the problems caused by alcohol, many people seek support in Alcoholics Anonymous, which is actually a social group also defined as a kind of brotherhood. Him, everyone is equal, being preserved personal anonymity. Alcoholics Anonymous is using theories based on the success and / or failures. Its methodology is structured from Twelve Steps and Twelve Traditions, which are considered as principles to be followed and practiced by the participants as a way of life, aiming to transform the suffering into a full, happy and helpful, free person, so the obsession with drink. This work was too significant. Through it picked up the necessary information that provided a better understanding of the work of the social group Alcoholics Anonymous, which focuses on the exchange of experiences, stories of life and the process of listening. It was noticed that the working methodology put in place by Alcoholics Anonymous has positive impacts on most participants. And this can be seen promoted through interviews with those participants who reported how much their lives have changed after the time they became part of this group. And that participation in the group leave these more

'lightweight', the anxiety and the desire to consume alcohol have become better controlled, so that, in short, changes occur in their lives for the better.

Keywords: Alcoholics Anonymous. Methodology. Note.

1 Introdução

Este relatório descreveu uma observação promovida junto a um grupo social que participa dos Alcoólicos Anônimos (AA), na cidade de Patos, Estado da Paraíba. Esta instituição, de natureza privada e assistencial, tem por objetivo promover a recuperação de indivíduos que enfrentam ou enfrentaram problemas relacionados ao uso/abuso do álcool.

A metodologia desenvolvida pelo AA fundamenta-se no compartilhamento das experiências de vida. Seus participantes, nas reuniões semanais, relatam seus sofrimentos e dificuldades produzidas pelo uso do álcool.

O modelo terapêutico colocado em prática pelo AA encontra-se fundamentado na busca pela sobriedade baseado numa tríade: dar/receber/retribuir, que muitas vezes não é alcançada pela pessoa antes de seu ingresso no AA, “devido à sociabilidade que o álcool proporciona inerente às convivências sociais, mas que pode se tornar um agente de dissociação gerando ruptura de laços familiares, profissionais e sociais” (MOREIRA, 2004, p. 37).

É importante destacar que os AA encaram o alcoolismo como sendo uma doença física, moral e espiritual, definindo seu membro como um ‘doente alcoólico em recuperação’ e não o estigmatizando como ‘bêbado’. Essa situação leva a pessoa a refletir e a reconhecer que está comprometida com o álcool e que seus valores pessoais muitas vezes encontram-se fragmentados e/ou perdidos (CAMPOS, 2004).

Após uma reflexão sobre a importância do trabalho desenvolvido pelos AA, escolheu-se esse grupo social para acompanhamento, objetivando conhecer de perto a metodologia utilizada, a forma de acolhimento proporcionada a um novo participante e também como se processa o método de escuta e exposição dos relatos de vida.

Assim sendo, verifica-se que a presente pesquisa possui relevância social, partindo do princípio de que oportunizará um maior conhecimento sobre como se desenvolve o trabalho promovido pelos Alcoólicos Anônimos, proporcionando uma espécie de encontro com a vida para aqueles que perderam muito com o uso/abuso do álcool. De forma direta, esta pesquisa também trará contribuição para a comunidade acadêmica, pois oportunizará uma visão sobre as implicações e consequências trazidas pelo alcoolismo para a vida do ser humano.

Sua significância é demonstrada a partir do momento em que constatou-se que o doente alcoólico em tratamento no AA, relata que seu livre arbítrio é perdido. Pois a partir do primeiro gole, ele se torna incapaz de escolher se continua a beber ou não. O trabalho realizado pelos AA tem por objetivo fazer com que o indivíduo

encontre forças para enfrentar o vício do álcool, se recupere e possa ser reintegrado à sociedade e nela passando a ser visto não mais com um bêbado, mas como um cidadão.

2 Revisão de Literatura

2.1 Alcoolismo: Considerações Gerais

O álcool é considerado como sendo a droga psicoativa mais consumida no mundo. Os argumentos utilizados para se consumir o álcool são mitos. Alguns fazem uso do álcool para superarem os sofrimentos, outros para relaxarem e se divertirem. Embora seja apresentado como uma companhia nos eventos sociais, na maior parte das vezes, o consumo de álcool traz implicações tanto para quem bebe como para aquelas pessoas que estão a sua volta, nestas se incluindo a família.

O consumo do álcool pelo homem remota à Antiguidade. No entanto, os problemas relacionados ao consumo de álcool nem sempre foram os mesmos e nem sempre tiveram a mesma dimensão, pois a relação do homem com a bebida vem mudando, principalmente nos últimos séculos.

Martins et al (2010, p. 27) afirmam que:

O álcool é a droga psicoativa mais utilizada pela humanidade e que veio a ser merecedora de relatos e estudos, nas últimas décadas. A dependência do álcool acomete de 10% a 12% da população mundial e, de acordo com o um levantamento domiciliar sobre o uso de drogas, 11,2% dos brasileiros que vivem nas 107 maiores cidades do país.

Desta forma, percebe-se que o alcoolismo é um caso de saúde pública, não somente no Brasil como também em outros vários países, produzindo mortes, ferimentos e custos econômicos para a rede pública de saúde. Tal droga produz impactos negativos em todos os grupos etários, de maneira direta e indireta. Em face disto, para sua superação, toda política elaborada para seu enfrentamento deve ter como prioridade orientações que contribuam para a redução da quantidade de álcool consumida bem como os padrões de consumo.

Segundo Stronach (2004, p. 19):

Para a maioria das pessoas de países onde o consumo de álcool é comum e lícito, o álcool é uma substância socialmente aceita. Até recentemente, muitas pessoas falavam de álcool e de outras drogas com a sugestão implícita de que o álcool era diferente das “outras drogas”. Além disso, o fato de o consumo de álcool ser legal na maioria dos países significa que, de certa forma,

ele é mais seguro que as outras drogas. Porém, legalidade não confere segurança.

É importante destacar que o alcoolismo ganhou *status* de doença ainda no início do século XX, graças à contribuição dada pela classe médica e pelos Alcoólicos Anônimos.

Até então, os problemas associados ao álcool que mereciam preocupação eram aqueles relacionados ao colapso moral do bebedor crônico, que eram vistos como resultantes da fraqueza moral do bebedor.

Ressalta França (2010, p. 115), “o termo alcoolismo foi empregado pela primeira vez, em finais do século XIX, por Magnes Huss, para denominar o conjunto de perturbações orgânicas e mentais resultantes do uso imoderado do álcool”.

Na atualidade, o termo alcoolismo é definido como uma intoxicação de natureza crônica ou aguda, resultante do consumo abusivo de bebidas alcoólicas, constituindo-se num problema médico, que coloca em risco a saúde física ou mental do ser humano, bem como levando-o a degradação moral.

Na concepção de Lomba (2005, p. 125), “o alcoolismo é um estado de dependência física ou psíquica com ou sem complicações e resultantes do uso do álcool etano. Este consumo poderá ser periódico ou contínuo e a dependência irá variar de caso para caso”.

Vários são os fatores que podem influenciar o consumo do álcool. Dentre esses fatores destacam aqueles de ordem social, psicológica e religiosa, produzindo problemas que podem trazer consequências para o resto da vida do indivíduo.

O consumo do álcool é uma prática antiga. Cedo o homem descobriu que as bebidas alcoólicas apresentava um efeito tônico e euforizante, que permitiam um alívio da angústia e a liberação de repressões. E isto foi um dos fatores que contribuíram para aumentar o consumo dessa substância no mundo inteiro.

Lomba (2005), afirma que as causas do alcoolismo podem ser esquematicamente divididas em:

a) ocasionais: quando determinadas pelo próprio meio ambiente:

b) secundárias: quando a ocorrência do hábito se faz após um transtorno mental, como a epilepsia e a arteriosclerose cerebral;

c) alcoolismo de causa psicopática: quando disposições caracterológicas congênitas facilitam o vício;

d) alcoolismo por confluência neurótica: o desenvolvimento neurótico da personalidade é que vai condicionar o aparecimento do hábito.

Levando em consideração as causas acima enumeradas, que se promove um estudo sobre o alcoolismo, sempre deve-se levar em consideração os motivos que influenciam as pessoas a beberem em demasia, bem como a tolerância de cada indivíduo. Independentemente da forma e da quantidade de seu consumo, o álcool sempre traz consequências negativas à saúde humana.

O grupo social Alcoólicos Anônimos constitui uma espécie de irmandade. Nele, todos são iguais, sendo preservado o anonimato pessoal. Esta última particularidade se traduz como sendo o alicerce espiritual de AA.

Informam Filzola et al. (2009), que os AA é um instituição social, de caráter filantrópico, de abrangência internacional, que nasceu na cidade de Akron, Ohio, nos Estados Unidos, em 10 de junho de 1935, durante uma conversa entre Bill W. (Corretor da Bolsa de Valores de Nova Iorque) e Dr. Bob, um médico de Akron, ambos casos graves de alcoolismo, sendo que o primeiro, havia se libertado da obsessão pela bebida há mais de seis.

Após compartilharem suas experiências Bill e Bob perceberam que poderia ajudar outras pessoas e que deveria fazer isto compartilhando suas histórias de vida, ensinando a superar o vício do álcool. Assim nasceu os Alcoólicos Anônimos.

Atualmente os AA atendem a 150 países, com mais de 2.000.000 alcoólicos recuperados. É uma entidade que não dispensa custo algum aos integrantes, que têm como primordial propósito manter-se sóbrios, e ajudar outros dependentes a alcançar a sobriedade (ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, 2009).

O modelo terapêutico desenvolvido e colocado em prática pelos AA está galgado na busca pela sobriedade, baseado numa tríade dar/receber/retribuir, que muitas vezes não é alcançada pela pessoa antes de seu ingresso no grupo, devido à sociabilidade que o álcool proporciona nas convivências sociais, transformando-se num agente de dissociação, gerando a ruptura de laços familiares, profissionais e sociais (MOREIRA, 2004).

Os Alcoólicos Anônimos utilizam-se de teorias baseadas no êxito e/ou fracassos. Sua metodologia de trabalho é estrutura a partir de doze passos e doze tradições, que são considerados como princípios a serem seguidos e praticados pelo participante como um modo de vida, objetivando transformar o sofredor numa pessoa íntegra, feliz e útil, livre, portanto, da obsessão pela bebida (Alcoólicos Anônimos, 2009).

Sempre que possível, os AA procuram estabelecer uma parceria com as unidades de saúde, por reconhecerem que o alcoolismo é uma doença progressiva e incurável, caracterizada pela obsessão mental em beber, e em alguns casos pode ser considerada como inata, de base genética (CAMPOS, 2004).

Ao buscarem essas parcerias, os AA esperam contar com o apoio de profissionais para a realização de palestras, bem como de acompanhamento médicos para aqueles participantes que necessitarem.

É importante destacar que os AA trazem aos seus participantes o entendimento de que o alcoolismo é uma doença que também se constitui num problema moral, impedindo que o indivíduo possa agir com responsabilidade diante dos desafios impostos pela sociedade (CAMPOS, 2004).

3 Material e Método

2.2 Os Alcoólicos Anônimos

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, analisando os problemas e hipóteses para estudos futuros (Polit; Hungler, 2004).

Martins e Lintz (2000, p. 28), afirma que “a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Polit e Hungler (2004, p. 31) complementam que na pesquisa qualitativa “o pesquisador se propõe a participar, compreender e interpretar as informações, com observação direta de cada indivíduo, grupo ou instituição

a ser pesquisada, analisando as informações por meio de estatística”.

Utilizou-se também o método de observação, que constitui em uma das técnicas que possibilita ao pesquisador ser inserido no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação (QUEIROZ, 2007).

3.2 Local e Período da Pesquisa

Foram realizadas 10 observações no Grupo de Alcoólicos Anônimos, localizado na cidade de Patos, Estado da Paraíba, segundo o quadro abaixo.

Quadro 1. Observações realizadas no Grupo Social Alcoólico Anônimos, na cidade de Patos, Estado da Paraíba.

OBSERVAÇÃO	DATA	HORÁRIO INICIAL	HORÁRIO FINAL
1ª	09/09/2014	20:00h	21:00h
2ª	11/09/2014	20:00h	21:00h
3ª	13/09/2014	20:00h	21:00h
4ª	16/09/2014	20:00h	21:00h
5ª	18/09/2014	20:00h	21:00h
6ª	20/09/2014	20:00h	21:00h
7ª	23/09/2014	20:00h	21:00h
8ª	02/10/2014	20:00h	21:00h
9ª	04/10/2014	20:00h	21:00h
10ª	07/10/2014	20:00h	21:00h

Na forma apresentada no Quadro acima, o período de observação se estendeu-se de 09 de setembro a 07 de outubro de 2014 e as referidas reuniões observadas tinham início às 20:00 horas e seu término às 21:00h.

3.3 Participantes

O Grupo observado possui em média 30 participantes ativos, número que se mantém oscilantes nas reuniões semanais, visto que alguns trabalham e nem estão disponíveis para participarem da referidas reuniões. Destes, 23 são do sexo masculino e 07 do sexo feminino, apresentando idades que variam de 25 a 75 anos. No entanto, as reuniões são abertas ao público que tem interesse em parar de beber.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um diário de anotações, destinado a registrar as ações, atitudes e comportamentos apresentados pelo grupo observado. Nele também se descreveu o ambiente no qual os participantes se reúnem, os aspectos das instalações, como também a forma com os trabalhos são conduzidos, a exemplo de como acontece a participação de cada membro.

Destaca Lima, Miotto e Dal Trá (2007, p. 99), que o diário de campo “consiste em uma forma de registro de observações, comentários e reflexões para uso individual do profissional e do aluno, podendo ser utilizado para

registros de atividades de pesquisas e/ou registro do processo de trabalho”.

A partir dos relatos transcritos no diário de campo promoveu-se a confecção do presente relatório.

3.5 Procedimentos e Aspectos Éticos

Em um primeiro momento, promoveu-se a escolha do grupo a ser observado, no caso, o Grupo Social ‘Alcoólicos Anônimos’, da cidade de Patos-PB. Em um segundo momento, estabeleceu-se um contato direto com a Coordenação do referido grupo social, oportunidade em que foram apresentados os objetivos da presente pesquisa e solicitado o consentimento para sua realização, mediante solicitação escrita (Apêndice A).

Em um terceiro momento, solicitou-se do Coordenador dos Alcoólicos Anônimos de Patos um Termo de Autorização Institucional (Anexo A) materializado o consentimento para a realização da pesquisa.

Foram realizadas entrevistas informais, com cinco membros do grupo, escolhidos aleatoriamente, com um tempo máximo de 30 minutos para cada observação, mantendo-se o anonimato, em observância aos princípios éticos, preservando, assim, a integridade e a história de vida dos entrevistados.

3.6 Análise de Dados

No final das observações, promoveu-se a análise dos dados obtidos a partir das anotações constantes no

diário de campo, objetivando dimensionar o trabalho realizado na instituição observada, bem como os efeitos produzidos sobre os participantes, oportunidade em que se colocou em prática as Teorias da Psicologia Social, voltadas para a análise de grupos.

4 Resultados e Discussão

Ao se promover o acompanhamento das reuniões realizadas pelo grupo social dos Alcoólicos Anônimos (AA), sediado na cidade de Patos, pode-se constatar o fenômeno da Influência Social, que por vezes, absolve o caráter de influência social normativa ou informativa.

Verificou-se que é através dos relatos individuais, das informações repassadas e das histórias de vida, que os participantes conseguem superar os problemas que enfrentam em relação álcool.

A influência social no AA pode ser observada a partir da leitura de seus eixos norteadores. O protocolo nº 9, por exemplo, traz o seguinte registro:

Deus me deu um propósito, estar aqui com você, onde compartilhamos experiências, uns ajudando os outros, através dessa troca de informação, do seguimento dos dozes passos e das dozes tradições do AA, buscamos evitar o primeiro gole.

Em todas as reuniões esse protocolo é lido, objetivando fazer com que o indivíduo absolva-o e passe a sentir porque está no AA, porque está compartilhando suas experiências de vida e o que espera com essa forma de intervenção.

Observou-se também que durante as reuniões, a influência social informativa é privilegiada, através da reeleitura do protocolo nº 08, que assim expressa:

Nós, alcoólicos, fomos derrotados, chegamos ao fundo do poço, mas graças a Deus, a essa casa, as mensagens dos companheiros, graças às informações, os conseguimos aprender a viver. Conhecendo a literatura do AA, buscamos a sobriedade.

Quando se analisa o teor da mensagem apresentada pelo protocolo nº 08, verifica-se que trabalha-se o indivíduo com o objetivo de resgatá-lo e dá-lhe à esperança de uma vida melhor, longe do álcool, impulsionado pela fé e pela necessidade de valorizar melhor a vida que possui, visando transformá-la em algo significativo.

Abordando as particularidades da influência social, Aronson; Wilson e Akert (2002) destaca que ela é necessária, porque o indivíduo não sabe o que é melhor para fazer ou dizer, E, ao observar o comportamento dos outros, absolve-o como fonte de informação, usando-o para melhor conduzir a sua vida, conscientizando-se de que é possível superar o álcool.

Durante todas as reuniões, a influência social normativa é sempre utilizada para que o indivíduo possa ser levado a uma mudança de vida. Nesse sentido, o

Protocolo nº 09, do AA orienta no participante da seguinte forma:

Devo seguir as normas, os princípios do AA, aqui é uma troca de experiências, através dessa troca é que eu me mantenho sóbrio. É importante ouvir os companheiros e seguir os passos e as tradições do AA, isso me ajuda, ouvindo é que se aprende, temos que ser obedientes, só assim conseguimos vencer o álcool.

A troca de experiência é o pilar da metodologia desenvolvida pelo AA. Compartilhando sua história de vida, o participante tem a oportunidade de aprender como superar o álcool e a temer o primeiro gole, evitando-o para não recair e voltar para o fundo do poço onde se encontrava. A metodologia desenvolvida trabalha o íntimo do indivíduo, mostrando que o sucesso no processo de superação somente ocorre se ele realmente tiver interesse, se ele quiser e fazer opção pela vida.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa foi por demais significativa. Através dela colheu-se as informações necessárias que proporcionaram um melhor entendimento sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo social Alcoólicos Anônimos, no qual se privilegia a troca de experiências, os relatos de vida e o processo de escuta.

Assim, cada participante conta sua história, relata suas experiências e no final retira para si algo que possa utilizar em sua vida, que possa ajudá-lo a superar o vício do álcool e reconstruir sua vida.

Percebe-se que a metodologia de trabalho colocada em prática pelo AA produz impactos positivos na maioria dos participantes. E isto pode ser constatado através das entrevistas promovidas junto a esses participantes, que relataram o quanto suas vidas mudaram após o momento em que eles passaram a integrar o referido grupo. E, que a participação no grupo deixam estes mais 'leves', a ansiedade e o desejo de consumir o álcool passaram a ser melhor controlados, fazendo com que, em pouco, transformações ocorressem em suas vidas para melhor.

Alguns relataram que em pouco tempo de participação no AA e longe do álcool conseguiram reconquistar grande parte daquilo que havia perdido e hoje possuem medo de perderem o que conquistaram. Por isso, se mantêm longe do álcool e evitam o primeiro gole.

6 Referências

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. Associação de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos de Portugal. **Definição do que são os Alcoólicos Anônimos** (2009). Disponível in:< <http://www.alcoolicosanonimos.org.br..> Acesso: 01 out 2014.

ARONSON, E.; Wilson, T. D; AKERT, R. M. **Psicologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

CAMPOS, E. A. de. As representações sobre alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os Alcoólicos Anônimos **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, 2004.

FILZOLA, C. L. A.; Tagliaferro, P.; Andrade, A. S.; Pavarini, S. C. L.; Ferreira, N. M. L. A. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 58(3): 181-186, 2009.

FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; DAL PRÁ, K. R. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contexto*, v. 6, n. 1, p. 93-104, 2007.

LOMBA, M. **Alcoolismo, tabagismo e drogas**. Recife: UNIVER Ltda, 2005.

MARTINS, A. M. M. S. [et al]. Incidência de depressão em alcoolistas institucionalizados. **Arq. Ciências Saúde Unipar**. 9 (3):149-154, 2005.

MARTINS, G. A. de; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, M, C, N. A dádiva da sobriedade: a ajuda mútua nos grupos de alcoólicos anônimos. (2004). São Paulo: Paulus.

POLIT, D.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUEIROZ. D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área de saúde. Rio de Janeiro: Pioneira, 2007.

STRONACH, M. A. Transtornos relacionados ao álcool. **Rev psiquiatr. clín.** v. 33, n. 6, 2004.